



## **MR 011. Corpo, biotecnologia e re-configurações da Natureza**

### **Coordenador(es):**

Jane Araújo Russo

### **Participantes:**

Jane Araújo Russo

Fabíola Rohden (UFRGS)

Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

A discussão proposta nessa mesa redonda se insere na interseção entre os estudos sociais da ciência e da tecnologia e a discussão mais tradicional da antropologia do corpo e da medicina. Assistimos à atribuição de um valor cada vez mais positivo à concepção de uma natureza pré-social dos corpos combinada a uma busca de aprimoramento ou mesmo treinamento de tal natureza. Desse ponto de vista, a oposição usual entre o que é natural e o que é artificial mostra-se pouco produtiva, ao mesmo tempo em que os sentidos de ambos os termos são reconfigurados. Nosso objetivo é, ultrapassando a mera afirmação da construção social do corpo, pensar como se dá, a partir da difusão das biotecnologias e outras formas de intervenção corporal, a construção propriamente material de si (e do próprio corpo). Pretendemos discutir como, de um lado, uma pretensa “volta” a modos de ser mais naturais pode necessitar de diferentes graus de adestramento e, de outro, como a disponibilidade de artefatos biotecnológicos (aí incluídos novas substâncias e novos compostos bioquímicos) contribui para a “volta” a uma nova natureza, re-configurada e aprimorada, nem por isso vista como menos natural. Buscaremos discutir tais questões, trazendo os aportes de uma antropologia da ciência articulada aos temas tratados no âmbito da antropologia do corpo.

### **Subjetividades sintéticas: processos de materialização de si via biotecnologias de intervenção cirúrgica estética**

**Autoria:** Fabíola Rohden (UFRGS)

A análise das cirurgias estéticas, prática de crescimento acentuado no Brasil, evidencia novas percepções acerca do que seria natural ou artificial e mesmo dos modelos ideais a serem buscados. Intervenções como o implante de próteses de silicone nos seios ou a realização das chamadas cirurgias estéticas íntimas são, muitas vezes, justificadas pela ideia de se aprimorar sempre, de autoinvestimento e de que, para além de resultados naturais, o que se espera mostrar é uma versão melhorada de si, por meio de contornos corporais adquiridos via variadas adições ou composições protéticas. Nesta direção, proponho discutir a noção de subjetividade sintética, para dar conta desses processos corporais-subjetivos de materialização do/a sujeito/a, possibilitados por novas sínteses com as biotecnologias disponíveis, e que não deixam de reatualizar diferenças de gênero, etnia e geração, entre outras.



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: